

**O ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE ANTROPÔNIMO: UM ESTUDO  
COMPARATIVO ENTRE AS CIDADES MINEIRAS DE PONTE NOVA E  
OURO BRANCO**

**THE DEFINITE ARTICLE BEFORE ANTHROPONYMS: A COMPARATIVE  
STUDY BETWEEN TWO TOWNS IN MINAS GERAIS - PONTE NOVA AND OURO  
BRANCO**

Glauciane da Conceição dos Santos Faria<sup>2</sup>  
Melina Rezende Dias<sup>3</sup>

**RESUMO**

Neste trabalho estudamos a ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos na fala dos habitantes das cidades de Ponte Nova e Ouro Branco. Diante de alguns conceitos da Sociolinguística, nossa primeira tarefa foi diagnosticar as variáveis que têm efeito, positivo ou negativo, sobre o objeto de estudo e descrever seu comportamento regular e sistemático. Realizamos um trabalho descritivo, delineamos o padrão da fala dos moradores das duas localidades frente ao fenômeno estudado e realizamos uma análise comparativa dos dados. Os entrevistados foram selecionados de acordo com duas faixas etárias: jovens e adultos, tendo representantes dos dois sexos. Analisamos cinco variáveis independentes que podem influenciar nessa presença/ausência de artigo diante de antropônimo. Após a análise, constatamos que em Ponte Nova predomina a ausência do artigo diante de antropônimo; em Ouro Branco, a diferença entre ausência e presença é muito pequena.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociolinguística; Artigo definido; Antropônimo.

**ABSTRACT**

In this work we studied the absence/presence of the definite article before anthroponyms in the spoken language of the people from Ponte Nova and Ouro Branco. Taking into consideration some concepts from Sociolinguistics, our first task was to diagnose the variables with positive and negative effect on the object of our study and to describe its regular and systematic behavior. We carried out a descriptive task, describing the speaking patterns from both towns and then assembled a comparative analysis of the data. The people interviewed were selected according to two age groups: young and adults, including two genders. We analyzed five independent variables which might influence the presence/absence of the article before anthroponyms. After the analysis, we determined that in Ponte

---

2

Mestre em Estudos Linguísticos  
Professora da Escola Nossa Senhora Auxiliadora e da Univiçosa. E-mail: [glaucianecsantos@yahoo.com.br](mailto:glaucianecsantos@yahoo.com.br)

3

Doutora em Estudos Linguísticos  
Professora do Instituto Federal Fluminense – IFFluminense Campus Santo Antônio de Pádua, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [melina.dias@iff.edu.br](mailto:melina.dias@iff.edu.br)

Nova the absence of article before anthroponyms predominates; in Ouro Branco the difference between absence and presence is very small.

**KEYWORDS:** Sociolinguistics; Definite article; Anthroponyms.

## 1. Introdução

Para desenvolver este trabalho, fizemos uso dos *corpora* utilizados nos seguintes trabalhos: 1- *Ausência/presença de artigo definido diante de antropônimo na cidade mineira de Ponte Nova: um estudo sociolinguístico* (dissertação defendida em 2012 por Santos); 2- *A variação das vogais médias pretônicas no falar dos mineiros de Piranga e de Ouro Branco* (dissertação defendida em 2008, por Dias). O *corpus* utilizado por Dias, em 2008, foi o mesmo utilizado pela autora em 2014 para escrever a tese: *Estudo comparativo da variação das vogais médias pretônicas em falares mineiros*.

Através de observações preliminares, constatamos que a ausência do artigo definido diante de antropônimo é bastante frequente entre os falantes de Ponte Nova, uma pequena cidade mineira com cerca de 60 mil habitantes, que se encontra a 190 km de Belo Horizonte, na Zona da Mata.

Não havia pesquisas publicadas sobre esse objeto de estudo para a comunidade em questão, porém observações preliminares nos levavam a crer que realmente se constituía num caso de variação, pois em muitas conversas informais percebíamos a pronúncia do artigo e em outras esse fenômeno não ocorria. Então, Santos (2012) decidiu estudar esse objeto em sua dissertação de mestrado, que teve como principais objetivos identificar, a partir dos princípios da teoria da variação ou sociolinguística, proposta por Labov ([1972], 2008), quais os fatores linguísticos e extralinguísticos eram condicionantes da variação ausência/presença de artigo definido diante de antropônimo e também contribuir para documentação e constituição de um banco de dados relativos ao dialeto mineiro, tendo em vista sistematizar/digitalizar a documentação sobre esse dialeto.

Ouro Branco localiza-se na macrorregião Central de Minas Gerais, na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e na microrregião de Conselheiro Lafaiete. Encontra-se a



100 km de Belo Horizonte e em 2010 possuía 35.268 habitantes, de acordo com o IBGE (2012)<sup>4</sup>. Em Ouro Branco, a economia se sustenta na atividade agropecuária, no comércio e na indústria. Dias (2008), em sua dissertação de mestrado, estudou a variação das vogais médias pretônicas nesta cidade e comparou com o falar da cidade de Piranga, outro falar de Minas Gerais. Em sua tese de doutorado, Dias (2014) continuou sua pesquisa sobre o assunto e acrescentou a cidade de Machacalis, mais um falar mineiro, trabalhando assim com três áreas dialetais diferentes. Segundo a classificação dos falares brasileiros de Antenor Nascentes, Piranga, provavelmente, pertenceria à área de falar fluminense, Ouro Branco à área de falar mineiro e Machacalis à área de falar baiano.

A autora não fez um estudo sobre o uso de artigos diante de antropônimo nessa cidade. Como também não há nenhum estudo sobre esse assunto em Ouro Branco, as autoras decidiram usar o banco de dados de Dias (2008) para fazer a comparação com o estudo já realizado por Santos (2012) em Ponte Nova.

## 2 Objeto de estudo

### 2.1 O nome próprio

O nome próprio de pessoa insere-se na classe dos substantivos próprios e é chamado tecnicamente de antropônimo. A maioria dos gramáticos tradicionais, ao definirem substantivo próprio, o fazem em contraposição ao substantivo comum. Faraco e Moura (1996), por exemplo, assim como Cunha (1971), definem esse substantivo como sendo a palavra que nomeia um ser entre outros da mesma espécie.

Porém, em Bechara (2004), o substantivo próprio é trabalhado de uma forma mais detalhada. Para o autor, os nomes próprios só se aplicam a várias pessoas ou lugares de forma accidental e não porque teriam características comuns que os identificassem como membros de uma classe. Para ele, o substantivo próprio "é o que se aplica a um objeto ou a um conjunto de objetos, mas sempre individualmente". (BECHARA, 2004, p. 113).

São várias as discussões sobre a definição dos nomes próprios e seus possíveis

---

<sup>4</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2012. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=mg>>. Acesso em: 19 jan. 2017.

sentidos, por isso, consideramos interessante exibir a divisão dos nomes próprios apresentada por Amaral (2011), em seu artigo *Contribuições para uma tipologia de antropônimos do português brasileiro*, no qual o autor propõe uma classificação para os nomes próprios. Amaral (2011, p. 67) defende a posição de que, apesar de os antropônimos constituírem uma subclasse dos nomes próprios, eles não têm uma classificação homogênea. Portanto, propõe que sejam divididos em dois grupos: o dos ortônimos e o dos alônimos.

Os ortônimos seriam os nomes que constam no registro civil, e são subdivididos em:

- (I) prenome (antropônimo que antecede o sobrenome);
- (II) sobrenome (antropônimo(s) que sucede(m) o prenome).

Os alônimos seriam aqueles nomes que não estão no registro civil, e são subdivididos em:

- (I) hipocorísticos (formado a partir de outro antropônimo por meio de uma alteração morfológica - abreviação, diminutivo, aumentativo...);
- (II) apelido ou alcunha (antropônimo normalmente atribuído a uma pessoa por outro indivíduo; pode ou não ter caráter depreciativo);
- (III) pseudônimo ou codinome (antropônimo empregado por um indivíduo em lugar do seu nome civil - ortônimo);
- (IV) heterônimo (nome fictício de um indivíduo, criado pelo portador de outro antropônimo);
- (V) nome artístico ou nome de palco (o antropônimo empregado pelo qual o indivíduo se faz conhecido em sua atividade profissional);
- (VI) nome de guerra (tem uma abrangência maior que o nome artístico, pois não se aplica apenas a esse meio).

Para este trabalho, foram por nós considerados todos os nomes utilizados para se referirem a pessoas, segundo a classificação apresentada acima.

## 2.2 O uso do artigo definido diante de antropônimos

De acordo com Moisés (1995), em pesquisa realizada na cidade de Belo Horizonte, quando os falantes estão em conversas espontâneas, os nomes próprios são precedidos de artigo em mais de 70% das ocorrências. Desse percentual, 85% dos nomes próprios são antropônimos, ou seja, nomes de pessoas. Ainda de acordo com a autora, os antropônimos se tornaram alvo de sua atenção pelo fato de as gramáticas tradicionais pregarem que o uso do artigo definido diante desses nomes é facultativo.

Ao analisar a presença/ausência de artigo diante de antropônimos em três cidades mineiras – Campanha, Minas Novas e Paracatu – Amaral (2003) percebeu que esse objeto de estudo já foi alvo de vários autores, mas foram poucos trabalhos que ofereceram, ou pelo menos tentaram oferecer, uma descrição para o assunto, limitaram-se a dizer algo que já é de conhecimento geral: o antropônimo pode ocorrer com ou sem a presença do artigo.

Alves (2008) defende que, para a maioria dos estudiosos, o artigo funcionaria apenas como determinante do substantivo para indicar seu gênero e número. Isso se deve ao fato de o artigo ser visto por esses estudiosos do português arcaico apenas do ponto de vista morfológico, como uma categoria gramatical que se justapõe ao substantivo para formar um grupo nominal. A autora, em sua pesquisa, levantou a hipótese de que as mulheres estariam mais propensas a fazer uso da variante predominante em Belo Horizonte, que é a presença do artigo diante de antropônimo, e não da variante mais utilizada em Barra Longa/MG, que é a ausência do artigo no referido contexto. Porém, ao realizar a análise dos dados, Alves (2008) não confirma sua hipótese, pois seus resultados mostraram que tanto as mulheres quanto os homens barra-longuenses têm a tendência a não usar o artigo “preservando assim a variação da comunidade de origem”. (ALVES 2008, p. 109)

Mendes (2009) pesquisou a ausência/presença de artigo definido diante de antropônimo nas cidades mineiras de Abre Campo e Matipó, sendo que naquela foram entrevistados falantes da zona rural e nesta, da zona urbana. Em sua dissertação, a autora afirma que há um problema em relação ao uso do artigo pregado pelos gramáticos tradicionais, pois a maioria desses estudiosos apenas ressalta a questão da determinação ou indeterminação proporcionada pelo artigo. Levanta ainda a questão de muitos gramáticos explicarem o uso do artigo diante de nome próprio utilizando o critério *intimidade*. Porém, não se sabe se essa intimidade estaria ligada ao falante ou ao ouvinte ou ainda à relação estabelecida entre eles.

### 3 Organização da pesquisa

#### 3.1 Métodos e Procedimentos

A coleta de dados das duas pesquisas citadas seguiu o modelo teórico-metodológico laboviano (Labov, 2008). Foram entrevistados um total de 16 informantes, divididos em sexo (feminino/masculino) e faixa etária (jovens e adultos).

Ponte Nova		Ouro Branco	
18 a 24 anos	2 informantes masculinos	18 a 24 anos	informantes masculinos
	2 informantes femininos		2 informantes femininos
40 a 60 anos	informantes masculinos	40 a 60 anos	informantes masculinos
	2 informantes femininos		2 informantes femininos



Total	8 informantes	Total	8 informantes
-------	---------------	-------	---------------

Fonte: dados da pesquisa

Optamos por deixar um espaço entre as faixas etárias, porque estamos trabalhando com apenas duas faixas e, quanto maior a diferença etária, maior a chance de apreendermos diferenças no uso das variantes, caso existam essas diferenças. Então, optamos por uma faixa etária de 18 a 24 anos, a qual denominamos “jovens” e outra faixa etária de 40 a 60 anos, a qual denominamos “adultos”.

De acordo com Silva (2003), a pesquisa de campo torna-se necessária pelo fato de que os linguistas não devem se contentar apenas com a observação, pois a linguagem é um objeto de estudo que pouco se presta à experimentação.

Para a coleta dos dados, as duas pesquisas utilizaram o método de entrevista por ser, de acordo com Silva (2003, p. 125), “mais vantajoso para a pesquisa da maioria dos fenômenos linguísticos”. Tarallo (2000, p.21) corrobora essa postura afirmando que a entrevista tem como objetivo “minimizar o efeito negativo causado pela presença do pesquisador na naturalidade da situação de coleta de dados”.

Na pesquisa desenvolvida por Santos (2012), o objetivo durante as entrevistas era fazer com que os informantes falassem o maior número de vezes possível o nome de pessoas, para tanto, foi utilizado um roteiro prévio de perguntas. Esse planejamento foi utilizado apenas para nortear a entrevista, pois, em alguns casos, a conversa fluiu para além das simples respostas. Já nas pesquisas de Dias (2008), ao realizar as entrevistas, o objetivo não era esse, pois as pesquisas eram sobre as vogais médias pretônicas. Portanto, as perguntas não foram direcionadas para a produção do nome de pessoas. Isso explica o baixo número de antropônimos presentes na entrevista realizada pela pesquisadora. Ressaltamos que isso não prejudicou a comparação desenvolvida aqui, uma vez que utilizamos de informantes com as mesmas características.

Os dados, depois de transcritos e codificados, foram tratados quantitativamente através do programa estatístico GOLDVARB/ VARBRUL 2001.

### 3.2 Fatores analisados e a codificação dos dados



Os dados foram codificados de acordo com os seguintes grupos de fatores propostos:

- Variável dependente:
  - ausência/presença de artigo definido.
- Variáveis independentes:
  - a) Fatores linguísticos
    - Antropônimo preposicionado;
    - Circunstância em que o antropônimo é citado;
    - Antropônimo como item de enumeração.
  - b) Fatores extralinguísticos
    - Sexo;
    - Faixa etária;
    - Proximidade ou não do falante com a pessoa mencionada;
    - Antropônimo referindo-se à pessoa pública.

### 3.2.1 A variável dependente e as variáveis independentes

Uma variável é chamada de dependente porque o emprego das variantes não é aleatório, mas influenciado por grupo de fatores (ou variáveis independentes) de natureza linguística ou extralinguística, que podem exercer pressão sobre os usos, aumentando ou diminuindo sua frequência de ocorrência.

### 3.2.2 As variáveis linguísticas

De acordo com Mollica (2003), os fatores que se encontram no grupo das variáveis internas ou linguísticas são aqueles de natureza fono-morfo-sintática, semântica, discursiva ou lexical.

- **Antropônimo preposicionado**

Esse fator foi estudado por Mendes (2000), Amaral (2003), Alves (2008), Almeida Mendes (2009) e Santos (2012). Para Amaral (2003), o item não se mostrou favorecedor de nenhuma das variáveis dependentes; para Alves (2008), as funções preposicionadas nem sempre favorecem a presença do artigo, Almeida Mendes (2009) chegou a resultados opostos para as duas localidades pesquisadas, Santos (2012) revela que a preposição, em sua pesquisa, foi favorecedora da presença do artigo diante de antropônimo.

#### **Exemplos:**

- (1) “Natália tá morando em Vila Velha e Betânia aqui em Juiz de Fora” (não preposicionado)

(2) “Pra mim tá na mesma coisa do Lula lá, num mudou nada não.” (preposicionado)

- **Circunstância em que o antropônimo foi citado**

Esse fator considera se o nome próprio foi citado pela primeira vez pelo entrevistado, ou seja, se ele era um dado novo na fala, ou se ele já havia sido citado anteriormente. Em Alves (2008, p.139), este fator não foi selecionado como relevante pelo programa de análise dos dados, também para Santos (2012, p. 56) o fator se mostrou como neutro, ou seja, não favoreceu nem a ausência, nem a presença do artigo definido diante de antropônimo.

**Exemplos:**

(3) “Então você conhece ela. Você conhece Toninho? Um que gosta muito de tomar birita, gosta muito de ficar tonto. Trabalhou no Ricardo Eletro, trabalhou no Ponto Frio.”

(4) “Murici, eu acho que o Murici Ramalho” (citado previamente)

- **Antropônimo como item de enumeração**

Esse fator foi abordado nas pesquisas de Amaral (2003), Alves (2008) e Santos (2012). Para Amaral e Alves, o fator não foi considerado como significativo pelo programa utilizado para a análise dos dados, porém, para Santos, a ausência do artigo é favorecida quando o antropônimo aparece numa estrutura de numeração.

**Exemplos:**

(5) “Tiago, William, Junior, Vinícius” (item de enumeração)

(6) “Daqui, daqui. Rafael, que estuda comigo e trabalha comigo...” (não é item de enumeração)

### 3.2.3 As variáveis extralinguísticas

Mollica explica:

No conjunto de variáveis externas à língua, reúnem-se os fatores inerentes ao indivíduo (como etnia e sexo), os propriamente sociais (como escolarização, nível de renda, profissão e classe social) e os contextuais (como grau de formalidade e tensão discursiva). Os do primeiro tipo referem-se a traços próprios aos falantes, enquanto



os demais a características circunstanciais que ora envolvem ora o falante, ora o evento de fala. (MOLLICA, 2003, p.11)

## Sexo

Para Alves (2008), ao contrário do que esperava, os homens mostraram-se levemente favorecedores da presença do artigo definido diante de antropônimo. Almeida Mendes (2009) encontrou resultados distintos para esse fator para as duas localidades pesquisadas, em Abre Campo as mulheres fizeram maior uso do artigo do que os homens, em Matipó foi o contrário. Para Santos (2012), os resultados foram muito parecidos com os apresentados por Alves (2008), com a presença do artigo sendo levemente favorecida pelo sexo masculino.

### Exemplos:

(7) Mas o Douglas já está fazendo farmácia hoje... (informante do sexo feminino com presença do artigo)

(8) Então Fabiana, por exemplo, estudou numa particular... (informante do sexo feminino com ausência do artigo)

(9) a Rose também é natural daqui... (informante do sexo masculino com presença do artigo)

(10) quando Manoel Carreiras morreu. (informante do sexo masculino com ausência do artigo)

- **Faixa etária**

Na pesquisa de Amaral (2003), encontramos um trabalho com duas faixas etárias, sendo a primeira de 18 a 30 anos e a segunda acima de 50 anos; para as duas localidades pesquisadas, a faixa etária dos mais jovens mostrou-se como favorecedora da presença do artigo.

Almeida Mendes (2009) também trabalhou com duas faixas etárias, sendo a primeira composta por pessoas de 18 a 30 anos e a segunda, por pessoas acima dos 70 anos. Essa pesquisadora encontrou resultados distintos para as duas localidades por ela pesquisadas, pois, em Abre Campo o fator não foi selecionado como significativo; porém, para Matipó, os dados mostraram que os jovens realizam mais a presença do artigo do que os idosos.

Santos (2012) também trabalhou com duas faixas etárias, uma com informantes de 18 a 24 anos e a outra com informantes de 40 a 60 anos, sendo que os mais jovens mostraram-se

levemente favorecedores da presença e o mais velhos levemente favorecedores da ausência do artigo definido diante de antropônimo.

### **Exemplos:**

(11) A Thyciane foi para uma federal... (informante adulto com presença do artigo)

(12) hoje, por exemplo, se me chama na escola por causa de Felipe... (informante adulto com ausência do artigo)

(13) nossa, eu estou louca para ver o Ronaldo tocar. (informante jovem com presença do artigo)

(14) Francisco está no hospital. (informante jovem com ausência do artigo)

- **Proximidade do falante com a pessoa mencionada**

Na pesquisa apresentada por Amaral (2003), o fator foi selecionado como significativo para duas das localidades por ele pesquisadas, Minas Novas e Campanha, mostrando-se favorecedor da presença do artigo quando os informantes se referiam a pessoas públicas da região.

Para Alves (2008, p. 109), existe uma relação inversa entre o grau de intimidade do informante com a pessoa mencionada e o uso do artigo, pois a ocorrência se torna maior à medida que o grau de proximidade se torna menor. Para Santos (2012, p. 61), a ausência do artigo definido diante de antropônimo é maior quando a pessoa mencionada é mais próxima do informante e, quando mais distante, é a ausência que é favorecida.

### **Exemplos:**

(15) aí, por exemplo, o Zé falava assim... (pessoa mais próxima)

(16) tinha Lúcia, não sei o nome dela todo. (pessoa menos próxima)

- **Antropônimo referindo-se a pessoa pública**

Na pesquisa de Amaral (2003), nos dados referentes à cidade de Campanha, quando os antropônimos se referiam a pessoas públicas da região, a presença do artigo era favorecida; para a cidade de Minas Novas, o fator continuou sendo favorecedor da presença tanto para

pessoas públicas da região, quanto para famosas nacionalmente.

### Exemplos:

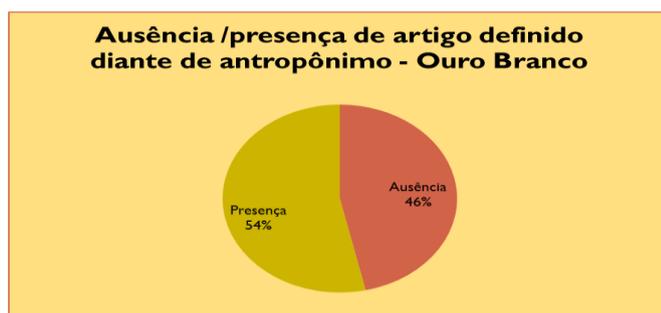
(17) então a visão do povo é que o Lula ééé... (pessoa pública)

(18) eu colaborei com ele para convencer o Vitinho a voltar a fazer cerâmica... (pessoa não pública)

## 4 Apresentação e análise dos dados

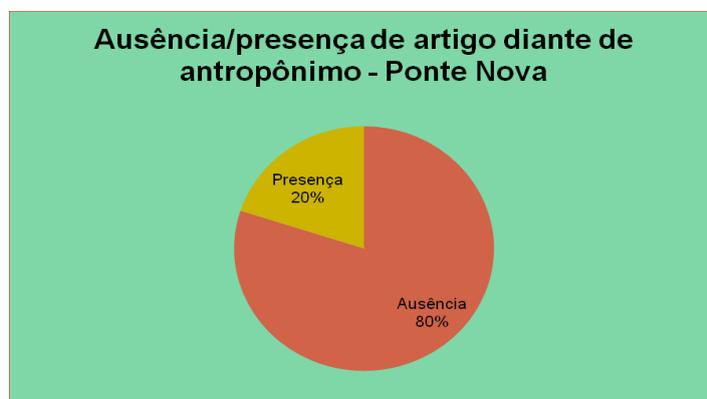
Exibiremos, primeiramente, dois gráficos representativos de todos os dados trabalhados em cada cidade.

Figura 1: Resultado geral representativo da ausência/presença de artigo diante de antropônimo em Ouro Branco



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 2: Resultado geral representativo da ausência/presença de artigo diante de antropônimo em Ponte Nova



Fonte: Dados da pesquisa

Observamos que Ouro Branco e Ponte Nova apresentam comportamentos bastante diferentes em relação ao uso do artigo definido diante de antropônimo. O percentual geral mostra que em Ponte Nova predomina a ausência do artigo diante de antropônimo. Já em Ouro Branco, a diferença entre ausência e presença é muito pequena.

Os quadros 1 e 2 apresentam a distribuição das variáveis de acordo com os fatores linguísticos.

Quadro 1 - Distribuição geral das variáveis de acordo com os fatores linguísticos – Ouro Branco

Ausência			Presença		
	N	%	N	%	Total
Preposicionados	8	29,6	19	70,4	27
Não preposicionados	31	55,3	25	44,7	56
Citado pela 1ª vez	25	50	25	50	50
Citado anteriormente	14	42,4	19	57,6	33
Item de enumeração	3	75	1	25	4
Não item de enumeração	36	45,5	43	54,5	79

Quadro 2 - Distribuição geral das variáveis de acordo com os fatores linguísticos – Ponte Nova

Ausência			Presença		
	N	%	N	%	Total
Preposicionado	55	68,7	25	31,3	80
Não preposicionado	290	83,8	56	16,2	346
Citado pela 1ª vez	200	78,1	56	21,9	256
Citado anteriormente	145	85,3	25	14,7	170
Item de enumeração	37	94,9	2	5,1	39
Não item de enumeração	308	79,6	79	20,4	387

Fonte: dados da pesquisa

Os quadros 3 e 4 apresentam a distribuição das variáveis de acordo com os fatores extralinguísticos.

Quadro 3 - Distribuição das variáveis de acordo com os fatores extralinguísticos – Ouro Branco

Ausência			Presença		
	N	%	N	%	Total
Homens	24	50	24	50	48
Mulheres	15	42,9	20	57,1	35

Jovens	18	58,1	13	41,9	31
Adultos	21	40,3	31	59,7	52
Pessoa mais próxima	11	42,3	15	57,7	26
Pessoa menos próxima	28	49,1	29	50,9	57
Pessoa pública	23	47,9	25	52,1	48
Pessoa não pública	16	45,7	19	54,3	35

Fonte: dados da pesquisa

Quadro 4 - Distribuição das variáveis de acordo com os fatores extralinguísticos - Ponte Nova

	Ausência			Presença		
	N	%		N	%	Total
Homens	152	75,2	50	24,8	202	
Mulheres	193	86,1	31	13,9	224	
Jovens	105	70,9	43	29,1	148	
Adultos	240	86,3	38	13,7	278	
Pessoa mais próxima	204	91,1	20	8,9	224	
Pessoa menos próxima	141	69,8	61	30,2	202	
Pessoa pública	98	64,1	55	35,9	153	
Pessoa não pública	247	90,4	26	9,6	273	

Fonte: dados da pesquisa

#### 4.1 Análise dos fatores que se mostraram significativos

Nesta sessão apresentaremos os quatro fatores selecionados como significativos pelo programa Goldvarb para as duas localidades; sendo um deles linguístico e os outros três extralinguísticos.

Ressaltamos que os fatores *circunstância em que o antropônimo é citado*, *antropônimo como item de enumeração e proximidade do falante com a pessoa mencionada* não foram selecionados como significativos pelo programa estatístico em nenhuma das duas cidades.

#### - Antropônimo preposicionado

Este grupo de fator foi selecionado como significativo para as duas cidades, como pode ser observado nos quadros abaixo.

Quadro 5 - Distribuição das variáveis de acordo com o fator "antropônimo antecedido por preposição" em Ouro Branco

Ausência				Presença			
	N	%	P.R.	N	%	P.R.	Total
Preposicionados	8	29,6	.32	19	70,1	.68	27
Não preposicionados	31	55,3	.58	25	44,7	.42	56

Fonte: dados da pesquisa

Quadro 6 - Distribuição das variáveis de acordo com o fator "antropônimo antecedido por preposição" em Ponte Nova

Ausência				Presença			
	N	%	P.R.	N	%	P.R.	Total
Preposicionados	55	68,7	.54	25	31,3	.46	80
Não preposicionados	290	83,8	.30	56	16,7	.70	346

Fonte: dados da pesquisa

Podemos observar que em Ouro Branco a ocorrência de preposição favorece a presença de artigo com um peso relativo de .68. (Exemplo: "...conheço a família *do senhor Henrique*"). Já em Ponte Nova, a ausência é levemente favorecida com um peso relativo de .54. (Exemplo: "Eu levaria o filho *de Andrea*, João Ricardo") Ou seja, esse grupo de fator apresenta comportamento oposto nessas duas localidades.

### - Antropônimo referindo-se a pessoa pública

Este grupo de fator mostrou-se significativo apenas em Ponte Nova.

Quadro 7 - Distribuição das variáveis de acordo com o fator "pessoa pública" em Ponte Nova

Ausência				Presença			
	N	%	P.R.	N	%	P.R.	Total
Pessoa pública	98	64,1	0.30	55	35,9	.70	153
Pessoa não pública	247	90,4	0.61	26	9,6	.39	273

Fonte: dados da pesquisa

Podemos perceber que o uso do artigo, na fala das ponte-novenses, vai ao encontro do que é recomendado pelos gramáticos tradicionais.

Para Evanildo Bechara (2004, p. 154), um dos usos do artigo definido serviria para denotar familiaridade quando usado junto aos nomes próprios. O autor (2004, p. 154) observa que

O uso mais frequente, na linguagem culta, tendo em vista o valor já de si individualizante, dispensa o artigo junto a nomes próprios de pessoas, com exceção dos que se acham no plural. É tradição ainda só antepor artigo a apelidos: o Camões (...) Modernamente tem-se estendido a presença do artigo antes dos nomes de escritores, artistas e personagens célebres, principalmente quando usado em sentido figurado: o Dante, o Torquato (...) (Bechara 2004, p. 154-155)

Nossos resultados mostram que o uso do artigo definido se apresenta como uma marca na fala das ponte-novenses, para os referidos falantes, o artigo é mais utilizado diante de antropônimos que representam pessoas públicas do que diante das pessoas consideradas como não públicas. (Exemplos: “*O Messi* ganhou já duas vezes seguidas e vem só melhorando o estilo de jogo dele”, “... trabalhou muito tempo na Chevrocar com Jarbinhas”)

## - Sexo

O fator sexo foi significativo apenas em Ponte Nova.

Quadro 8 - Distribuição das variáveis de acordo com o fator "sexo" em Ponte Nova

	Ausência				Presença			
	N	%	P.R.		N	%	P.R.	Total
Homens	152	75,2	0.41		50	24,8	.59	202
Mulheres	193	86,1	0.57		31	13,9	.43	224

Fonte: dados da pesquisa

Podemos observar pelo quadro acima que, apesar de a ausência do artigo definido ser maioritária para homens e para mulheres, os homens realizaram mais a presença do artigo, com um peso relativo de 59, do que as mulheres, com peso relativo de 43.

## - Faixa etária

A faixa etária foi significativa apenas em Ponte Nova.

Quadro 9 - Distribuição das variáveis de acordo com o fator "faixa etária" em Ponte Nova

	Ausência				Presença			
	N	%	P.R.		N	%	P.R.	Total



Jovens	105	70,9	0.38		43	29,1	.62	148
Adultos	240	86,3	0.56		38	13,7	.44	278

Fonte: dados da pesquisa

Em estudos anteriores, como, por exemplo, o de Amaral (2003), a faixa etária dos jovens mostrou-se favorecedora da presença do artigo para duas das três localidades por ele pesquisadas: Minas Novas e Paracatu.

Em Almeida Mendes (2009), para a localidade de Abre Campo, para o fator faixa etária encontramos um resultado que não se mostrou significativo para o uso do artigo definido diante de antropônimo. Porém, para a localidade de Matipó, a pesquisadora apresenta dados que vão ao encontro daqueles apresentados por Amaral, pois jovens mostraram-se mais propensos a fazer o uso do artigo diante de antropônimo.

Os dados analisados para este artigo também não destoam daqueles apresentados pelos estudos acima mencionados, apesar de a ausência ser maioritária nas duas faixas etárias analisadas, os jovens realizaram mais a presença do artigo (.62) do que os adultos (.44).

Podemos levantar a hipótese de que o nosso objeto de estudo esteja apresentando uma mudança em progresso em Ponte Nova, já que os jovens, quando comparados aos adultos, fizeram um maior uso do artigo definido diante de antropônimo.

## 5 Considerações finais

Tivemos como objetivo nesta pesquisa investigar como se dá o uso do artigo definido diante de antropônimos nas cidades de Ponte Nova e Ouro Branco.

Adotamos, como norteadores para nosso trabalho, os pressupostos metodológicos propostos por Labov (2008) e tomamos como ponto de partida entrevistas realizadas com oito informantes de Ponte Nova e oito informantes de Ouro Branco, sendo ambas cidades do interior mineiro, selecionados de acordo com duas faixas etárias: jovens (18 a 24 anos) e adultos (40 a 60 anos).



Os dados nos mostraram que nosso objeto de estudo - ausência/presença de artigo definido diante de antropônimo - é um caso de variação, pois, nas entrevistas, os informantes fizeram uso tanto de uma, quanto de outra variante, ou seja, ora usam o artigo definido antes de antropônimo ora não usam.

Conforme mostrado, Ouro Branco e Ponte Nova apresentam comportamentos bastante diferentes em relação ao uso do artigo diante de antropônimo. O percentual geral mostra que em Ponte Nova predomina a ausência do artigo diante de antropônimo. Já em Ouro Branco, a diferença entre ausência e presença é muito pequena.

O grupo de fator “antropônimo precedido ou não de preposição” foi selecionado como significativo para as duas cidades. Em Ouro Branco, a ocorrência de preposição favorece a presença de artigo. Já em Ponte Nova, favorece a ausência de artigo. Ou seja, esse grupo de fator apresenta comportamento oposto nessas duas cidades.

Observamos também que, em Ponte Nova, os jovens mostraram-se mais favorecedores da presença do artigo do que os adultos. Diante desse resultado, deixamos o seguinte questionamento: se os jovens estão fazendo um maior uso do artigo diante de antropônimo do que os adultos, estaria, em Ponte Nova, iniciando-se uma mudança em progresso?

Ressaltamos que muitos dados linguísticos coletados em várias pesquisas podem ser usados para análise de objeto linguístico diferente daquele para o qual foi composto.

## Referências

ALVES, Ana Paula Mendes. *Um estudo sociolinguístico da variação sintática ausência/presença de artigo definido diante de antropônimo na fala dos jovens de Barra Longa-MG que residem em Belo Horizonte*, 2008, 155 f., (Dissertação de Mestrado em Estudo Linguísticos), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque. *A ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos em três localidades de Minas Gerais: Campanha, Minas Novas e Paracatu*, 2003, 139f., (Dissertação de Mestrado em Estudo Linguísticos), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque. Contribuições para uma tipologia de antropônimos no português brasileiro. *Revista Alfa*. São Paulo: Unesp, v.55, no. 1, p. 63-82, 2011.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*, Rio de Janeiro, Lucerna, 2004.

CALLOU, Dinah; SILVA, Giselle M.O. O uso do artigo definido em contextos específicos.



In: HORA, Demerval da (org.). *Diversidade Linguística no Brasil*, João Pessoa, Idéia, 1997. p.11-27.

CHAMBERS, J. K. *Sociolinguistic Theory*, Oxford/Cambridge, Blackwell, 1995.

CUNHA, Celso Ferreira. *Gramática do português contemporâneo*, Belo Horizonte, Bernardo Álvares S.A., 1971.

DIAS, Melina Rezende. *A variação das vogais médias pretônicas no falar dos mineiros de Piranga e de Ouro Branco*, 2008, 296f., (Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

DIAS, Melina Rezende. *Estudo comparativo da variação das vogais médias pretônicas em falares mineiros*, 2014, 372f., (Tese de Doutorado em Estudos Linguísticos), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. *Gramática: fonética e fonologia, morfologia, sintaxe, estilística*, São Paulo, Ática, 1996.

GUY, G; ZILLES, A. *Sociolinguística Quantitativa: instrumental de análise*, São Paulo, Parábola, 2007.

LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia, University of Pennsylvania Press, ([1972], 2008.

MENDES, A. A. *A ausência ou a presença de artigo definido diante de nomes próprios na fala dos moradores da zona rural de Abre Campo e Matipó – M.G*, 2009, 188 f., (Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MOISÉS, Juliana de Assis. *O “lugar” do artigo no discurso: considerações sobre o uso do artigo no português culto falado em Belo Horizonte*, 1995, (Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. (orgs.). *Introdução à Sociolinguística: O tratamento da variação*, São Paulo, Contexto, 2003, p.9-14.

NASCENTES, Antenor. *O linguajar carioca*. Rio de Janeiro: Simões, 1953.

SANTOS, Glauciane da Conceição dos. *Ausência/presença de artigo definido diante de antropônimo na cidade mineira de ponte nova: um estudo sociolinguístico*, 2012, (Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SILVA, Giselle Machline de Oliveira. Coleta de dados. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. (orgs.). *Introdução à Sociolinguística: O tratamento da variação*, São Paulo, Contexto, 2003, p. 117-133

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*, São Paulo, Ática, 2000.

**Recebido em: 31/01/2017**

**Aceito em: 27/08/2017**